

Desaparecimento de abelhas ameaça produção de alimentos

Intervenções humanas, como o uso de agrotóxicos, contribuem para a morte dos insetos

MELINE MELLA
Especial Folha de Caxias

Responsáveis por grande parte da polinização de plantas e alimentos, as abelhas estão sofrendo com intervenções humanas. O uso excessivo de agrotóxicos nas lavouras, desmatamentos e mudanças climáticas são as principais causas da morte de milhares desses insetos todo o ano. Apesar dos números positivos de exportação de mel, o Brasil perde toneladas da produção desse alimento a cada ano em função do desaparecimento das abelhas, segundo a Associação Caxiense de Apicultores (ASCAP).

Segundo estudo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, realizado pela bióloga e professora Generosa Souza

Ribeiro, estima-se que 15 mil colmeias foram extintas nos últimos cinco anos no Brasil, o que pode representar a morte de um trilhão de abelhas. Motivos naturais, como instabilidades climáticas, pragas e falta de alimentação, estão entre as causas. No entanto, a expansão de monoculturas, desmatamentos e o uso de agrotóxicos nas lavouras agravam o quadro.

Os agentes químicos presentes nos agrotóxicos, explica Antônio Viapiana, consultor técnico da ASCAP, infectam toda a estrutura da planta, desde as sementes até o pólen, e, quando mal aplicados, provocam a morte de insetos. As especificações e formas de uso colocadas nas embalagens dos venenos, muitas vezes, são desrespeitadas pelos produtores. “A produção de alimentos

em grande escala depende de pesticidas, mas seu uso indiscriminado prejudica todo o ecossistema. Se não usarmos os agrotóxicos com responsabilidade, as abelhas desaparecerão e, sem elas, toda produção de alimento estará condenada”, rezeia David Vicenço, presidente da associação.

O extermínio de animais polinizadores provoca um desequilíbrio ambiental e, conseqüentemente, uma baixa na produção de alimentos. De acordo com o Fundo das Nações Unidas de Agricultura e Alimentação, 75% da alimentação humana dependem, direta ou indiretamente, de plantas polinizadas ou são beneficiadas pela polinização. A instituição alerta que sem as abelhas, pode ocorrer diminuição de 35% das colheitas no mundo.

Inconstância na produção de mel

O desaparecimento das abelhas afetou a produção apícola do Brasil nos últimos anos. O período de maior colheita de mel, a primavera, coincide com a época de maior atividade agrícola no Sul do país e, conseqüentemente, de maior extermínio de insetos pelos agrotóxicos.

Em Caxias do Sul, há uma diminuição acentuada na produção, revela David Vicenço, presidente da ASCAP. Na última primavera, esperava-se média de 80 toneladas de mel na região. Contudo, houve uma baixa na produção devido à variação climá-

tica, sendo colhidas cerca de 60 toneladas. O presidente informa que este ano houve colheita no outono de aproximadamente 50 toneladas, período inesperado. A colheita da próxima produção está prevista para começar em setembro com a chegada da primavera. “Caso o clima se mantenha estável, é possível chegar a uma produção de 70 a 80 toneladas de mel. Se permanecer com variações de dias quentes e frios como no ano passado, haverá novamente uma baixa na produção”, explica Vicenço.

Os efeitos do extermínio das

abelhas e da baixa na produção podem ser percebidos nos volumes de exportação de mel. Em 2017, o Brasil exportou pouco mais de 27 mil toneladas do alimento - só em janeiro foram 2.178 toneladas. Já no primeiro mês deste ano, houve queda para 1.939 toneladas. A região Sul do Brasil é a maior produtora de mel do país. Possui em torno de 44 mil propriedades com colmeias e aproximadamente 32 mil apicultores, segundo dados da Federação Apícola do Rio Grande do Sul e da Associação Brasileira dos Exportadores de Mel.



Estudos apontam a morte de 1 trilhão de abelhas, no Brasil, em cinco anos

CAXIAS TRABALHA PARA OBTENÇÃO DE SELO

Em Caxias do Sul, está em processo o levantamento da produção apícola da região. Estima-se que a região tenha 10 mil colmeias de abelhas da espécie apismelífera, a que produz mel, cada uma com média de 10 mil a 100 mil integrantes. Há, ainda, 2 mil colmeias da espécie melípona, abelha sem ferrão. A ASCAP conta com 130 associados, mas muitos apicultores que não fazem parte re-

correm à entidade em busca de insumos e equipamentos.

O mapeamento servirá para acompanhar o desenvolvimento das colmeias e o desaparecimento das abelhas junto com a Inspeção Veterinária do município. Isso facilitará a profissionalização das atividades dos apicultores e a obtenção do selo que possibilita a comercialização do mel da região em todo o estado.

CASAMENTOS
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DE GALÓPOLIS
CAXIAS DO SUL
ESTRADA FEDERAL, BR 116, KM 160, Nº 755 - GALÓPOLIS - CAXIAS DO SUL - RS - (54) 3284-1033
LOANDA MARIA LOPES MILANI - OFICIAL

Comunicam que pretendem contrair matrimônio as seguintes pessoas:

1.898 - FERNANDO CAETANO LOPES e CARINA PASCUALI

SE ALGUÉM SOUBER de algum impedimento, oponha-o no prazo e na forma da Lei.

Caxias do Sul, 14 de JUNHO de 2018.
Loanda Maria Lopes Milani
Registradora

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

Construa o seu futuro.

VESTIBULAR

de inverno

@ucs_oficial /ucsoficial @ucs_oficial

Inscrições até **17/6** em **ucs.br**

Prova **24/6**

UCS
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

PESSOAS EM MOVIMENTO